

UM BALANÇO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NO BACHARELADO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPEL (2013-2023)

JESSICA DA SILVA SCHUG¹; SILVANA SCHIMANSKI²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jessicasschug@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um trabalho que teve como objetivo geral sistematizar os trabalhos de conclusão de curso (TCC) apresentados no Bacharelado em Relações Internacionais da UFPEL, entre 2013 e 2023. Trata-se de uma ação conduzida no âmbito do projeto de ensino “Relações Internacionais da UFPEL: seus 10 anos e novas perspectivas” (2979), criado no marco dos dez anos do estabelecimento do curso na universidade.

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPEL foi estabelecido no ano de 2010, no contexto Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Esteve vinculado ao Centro de Integração do Mercosul até o ano de 2018. Em 2019, o curso foi realocado para o Instituto de Filosofia Sociologia e Política (IFISP).

O primeiro Projeto Pedagógico de Curso, elaborado no ano de 2011 (UFPEL, 2011), esteve vigente até o ano de 2021. Neste documento, o TCC foi regulamentado em seu item 3.7 estabelecendo: i) como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais; ii) sua elaboração no formato de artigos científicos; iii) versar sobre questão diretamente vinculada aos temas das relações internacionais; iv) ser realizado com o aceite de um Professor(a) Orientador(a). O documento estabelece que não haveria apresentações do trabalho, sendo a avaliação realizada por banca, em parecer redigido pelo(a) Orientador(a), aprovado pelo outro membro da banca (UFPEL, 2011).

Vale destacar que no ano de 2017 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em Relações Internacionais, até então inexistentes. texto do Artigo 5o das DCNs estabelece que os cursos, para serem caracterizados propriamente como área de conhecimento, precisa contemplar um conjunto de disciplinas e conteúdos expressos a partir dos grandes eixos temáticos:

I - Eixo de Formação Estruturante: contempla, obrigatoriamente, os conteúdos de Teorias das Relações Internacionais; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; Política Externa; História das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Ciência Política; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.

II - Eixo de Formação Interdisciplinar: contempla os conteúdos das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística, Metodologia; Ética; e diretrizes e requisitos legais, que constituirão o alicerce da formação geral, humanística e ética do curso. [...]

III - Eixo de Formação voltado à atividade profissional. Estudos ou atividades práticas (organizados em disciplinas ou atividades optativas), de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do egresso.

IV - Eixo de Formação Complementar: As atividades, a que se refere esse eixo de formação, contemplam os conteúdos de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do formando. [...]

Sobre o TCC, o documento assim dispõe:

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é **um componente curricular obrigatório** e poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional, relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. (BRASIL, 2017, p. 1)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em Relações Internacionais e a realocação para o IFISP estimularam a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, finalizado no ano de 2021. Mantido o formato de artigo científico e sem apresentações dos trabalhos finais, entre as principais mudanças: i) o novo PPC prevê o desenvolvimento do TCC em dois semestres (TCC I, com 60 horas para elaboração de um projeto de pesquisa pelo discente, junto do(a) docente orientador(a); TCC II, com 120 horas para o desenvolvimento de investigação científica e produção do um artigo científico); ii) prevê a possibilidade de realizar a pesquisa individualmente ou em dupla, com a devida anuência do docente orientador(a), refletindo a elaboração em coautoria de um artigo científico; iii) o resultado da avaliação do artigo final ocorre por meio de parecer com os conceitos "aprovado" ou "reprovado" (UFPEL, 2021).

Conhecer as áreas temáticas e objetos de análise dos(as) discentes ao longo dos anos, permite aprofundar o conhecimento da própria comunidade acerca do próprio campo de estudos, em seu recente processo de expansão e interiorização universitária no país.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, com abordagem qualitativa e com finalidade exploratória, foi elaborado a partir da consulta a fontes primárias e secundárias. As fontes primárias foram os arquivos físicos dos trabalhos de conclusão de curso armazenados pelo Colegiado de Curso do Bacharelado em Relações Internacionais. As fontes secundárias foram as informações disponíveis nos currículos da plataforma *lattes* CNPq dos professores vinculados ao curso desde o seu estabelecimento, bem como os documentos orientadores do curso. As informações foram sistematizadas em uma planilha, a partir dos nomes e anos de formação registrados no portal institucional (UFPEL, 2023). Com os títulos dos trabalhos, foi elaborada uma nuvem de palavras pela ferramenta *wordclouds* para visualizar a sua aderência aos eixos temáticos do campo das Relações Internacionais, previstos nas DCNs.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dez anos do curso de relações internacionais foram apresentados um total de 271 trabalhos de conclusão de curso, com diferentes objetos e lentes analíticas, dentro da área das Relações Internacionais. A Figura 1, apresenta uma nuvem de palavras elaborada a partir dos títulos de TCCs já entregues e avaliados pelos(as) discentes do curso.

Figura 1: Nuvem de palavras baseadas nos trabalhos apresentados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da pesquisa.

A partir da nuvem de palavras é possível notar que a palavra política reflete a aderência à área do conhecimento e de avaliação proposta pela tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que trata a grande área Ciência Política e Relações Internacionais dentro do código (70900000). Outras palavras como brasileira, segurança, governo, agenda, inserção, direitos, mulheres, governança, ONU, estão ligadas ao eixo de formação estruturante do curso, conectadas a disciplinas como Política Externa Brasileira, Segurança e Defesa, Regimes e Organizações Internacionais, Direitos Humanos, com os conteúdos abordados durante o curso, como propõem as DCNs.

O eixo interdisciplinar também é marcado, especialmente pela ocorrência de termos como: globalização, sustentabilidade, redes, fronteiras, cultura, povos, etc. O eixo voltado à formação profissional, por sua vez, é evidenciado por expressões como empresas, paradiplomacia, cidades, etc.

A nuvem de palavras sugere que os TCCs do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPel refletem os avanços do próprio campo do conhecimento no Brasil, e estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, propostas para os referidos cursos no ano de 2017. Ainda que seja um curso com marcada interdisciplinaridade, possui um núcleo de conhecimentos próprios do campo, que orientam as análises de um internacionalista, acerca dos mais variados temas e problemas com conexões internacionais.

4. CONCLUSÕES

O trabalho inova ao analisar a produção dos(as) discentes do curso, no contexto da sua consolidação na UFPel e da interiorização dos cursos de Relações Internacionais. É possível aprofundar a pesquisa para a análise do seu conteúdo, dos marcos teóricos mais utilizados, dos autores mais citados, entre outros. Nota-se que os trabalhos, majoritariamente, versam sobre casos ou cenários distantes da realidade discente. Nesse sentido, entende-se que estimular discussões sobre os impactos ou contribuições locais é uma forma de valorizar saberes, vivências e experiências de discentes geograficamente distantes dos grandes palcos políticos globais e poderá contribuir para avanços do campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Acessado em 20 ago 2020. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192

UFPEL. Centro de Integração do Mercosul (CIM). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.** Março de 2011. Acessado em 01 de maio de 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2020/12/PPC-RI-2020- ABRIL.pdf>

UFPEL. Instituto de Filosofia Sociologia e Política (IFISP). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.** Maio 2021. Acessado em 01 de maio de 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/10/PPC-RI-MAIO-2021-Versao-final.pdf>

UFPEL. Portal Institucional. Relações Internacionais. **Egressos.** Acessado em 01 de maio de 2023. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6800>